

06/2026

Carteira Dividendos

CARTEIRA MENSAL

ANALISTA

Caroline Sanchez

CNPI 9267

ANALISTA

Eduardo Rahal

CNPI-T 8204

Carteira Recomendada

Cenário Macro

O cenário doméstico em maio de 2026 passou a mostrar sinais mais claros de desaceleração da atividade econômica. O IBC-Br recuou 0,67% em março, enquanto o varejo ampliado cresceu apenas 0,3%, refletindo os efeitos da política monetária restritiva sobre segmentos mais sensíveis ao crédito.

Apesar da desaceleração da atividade, a inflação permanece como principal desafio macroeconômico. O IPCA de abril registrou alta de 0,67%, acumulando 4,39% em 12 meses, pressionado principalmente por alimentos e saúde. Esse ambiente, combinado com um câmbio mais sensível e maior risco fiscal, limita a capacidade do Banco Central de promover um ciclo mais agressivo de cortes na Selic.

O componente fiscal ganhou ainda mais relevância com a aproximação do período eleitoral. A possibilidade de medidas expansionistas voltadas à sustentação do consumo ampliou as preocupações em relação à trajetória da dívida pública e às taxas de juros de longo prazo. Nesse contexto, a manutenção de juros elevados permanece como principal instrumento de ajuste macroeconômico.

O mercado passou a precificar uma postura mais hawkish do Copom, refletindo tanto a inflação persistente quanto o aumento das incertezas externas e fiscais. Ainda assim, a leitura predominante é de que parte desse movimento pode ter sido excessiva, especialmente considerando os sinais mais claros de desaceleração da atividade e do crédito.

O real apresentou enfraquecimento ao longo do período, pressionado pela aversão a risco global e pelo cenário fiscal doméstico. Ainda assim, a moeda permaneceu relativamente controlada, beneficiada pela melhora temporária dos termos de troca decorrente dos preços mais elevados do petróleo.

A desaceleração econômica e os efeitos já observados da política monetária reforçam uma visão mais favorável para ativos ligados a juros reais e vértices intermediários da curva de inflação, sobretudo diante do prêmio real elevado observado atualmente.

No mercado de ações, a preferência segue concentrada em setores defensivos e companhias com maior capacidade de repasse de preços, menos dependentes do ciclo de crédito e mais resilientes em um ambiente de crescimento mais fraco.

No plano global, a persistência inflacionária decorrente dos choques energéticos continua limitando a flexibilização monetária nas principais economias, mantendo juros elevados por mais tempo e reforçando a necessidade de cautela no cenário doméstico.

Modificações do Mês

Para o mês de junho não estamos realizando alterações no portfólio, apenas o rebalanceamento abaixo.

DESTAQUES

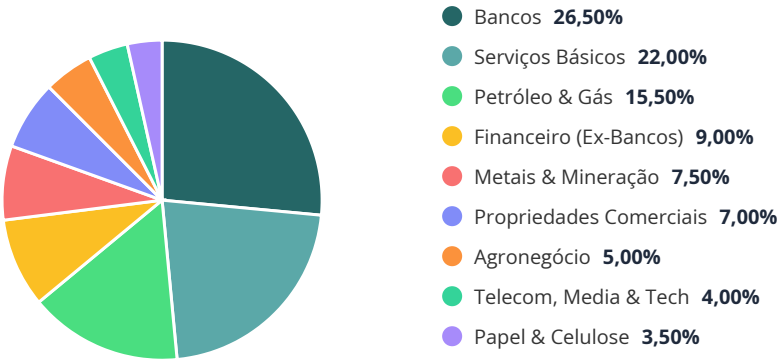
- Retorno de -1,0% em junho/2026, contra -0,3% do benchmark (IDIV + Ibovespa), diferença de -0,7 p.p. no mês
- YTD de +8,2% vs. +4,8% do benchmark, alpha acumulado de +3,4 p.p. no ano
- Últimos 12 meses: +24,8%, refletindo a consistência da estratégia de renda em ambiente de juros elevados
- Rebalanceamento concentrado em utilities e bancos privados, com redução de exposição a commodities e estatal bancária
- Ambiente macro de desaceleração da atividade e inflação persistente reforça preferência por ativos com receita previsível e capacidade de repasse

CARTEIRA DIVIDENDOS

TICKER	EMPRESA	SETOR	MAI/26	JUN/26	Δ PESO	AÇÃO	TARGET	UPSIDE
ITUB4	Itaú	Bancos	13,50%	14,00%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 50,00	+23,95%
PETR4	Petrobras	Petróleo & Gás	12,00%	11,50%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 50,00	+29,40%
BBDC4	Bradesco	Bancos	8,50%	8,50%	—	MANUT.	R\$ 22,00	+25,28%
VALE3	Vale	Metais & Mineração	8,00%	7,50%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 90,00	+10,23%
ENGI11	Energisa	Serviços Básicos	7,00%	7,50%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 60,00	+29,31%
AXIA3	Eletrobras*	Serviços Básicos	6,50%	7,50%	+1,00 p.p.	AUMENTO	R\$ 70,00	+30,38%
ALOS3	Allos	Propriedades Comerciais	6,50%	7,00%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 36,00	+36,67%
CPLE3	Copel	Serviços Básicos	7,00%	7,00%	—	MANUT.	R\$ 18,00	+22,45%
BBSE3	BB Seguridade	Financeiro (Ex-Bancos)	5,00%	5,50%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 42,00	+11,49%
SLCE3	SLC Agrícola	Agronegócio	5,50%	5,00%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 20,00	+41,24%
TIMS3	TIM Brasil	Telecom, Media & Tech	4,00%	4,00%	—	MANUT.	R\$ 26,00	+18,45%
BBAS3	Banco do Brasil	Bancos	4,50%	4,00%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 22,00	+13,99%
VBBR3	Vibra	Petróleo & Gás	4,50%	4,00%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 38,00	+36,64%
KLBN11	Klabin	Papel & Celulose	3,50%	3,50%	—	MANUT.	R\$ 20,00	+17,23%
CXSE3	Caixa Seguridade	Financeiro (Ex-Bancos)	4,00%	3,50%	-0,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 19,00	+1,39%
TOTAL			100,00%					

Nº ATIVOS: 15 BENCHMARK: IDIV

COMPOSIÇÃO SETORIAL



INDICADORES DO PORTFÓLIO

Nº DE ATIVOS 15	BETA PONDERADO 1,03	DY PONDERADO 7,11%
BENCHMARK IDIV	RENT. 12M 24,82%	DESDE INÍCIO 56,42%
ALPHA 12M +5,06 p.p.	ALPHA INÍCIO -10,88 p.p.	

PERFORMANCE

ÚLTIMO MÊS

-7,70%

IDIV: -7,62%

α -0,1 p.p.

YTD

8,21%

IDIV: 4,76%

α +3,4 p.p.

12 MESES

24,82%

IDIV: 19,75%

α +5,1 p.p.

DESDE INÍCIO

56,42%

IDIV: 67,30%

α -10,9 p.p.

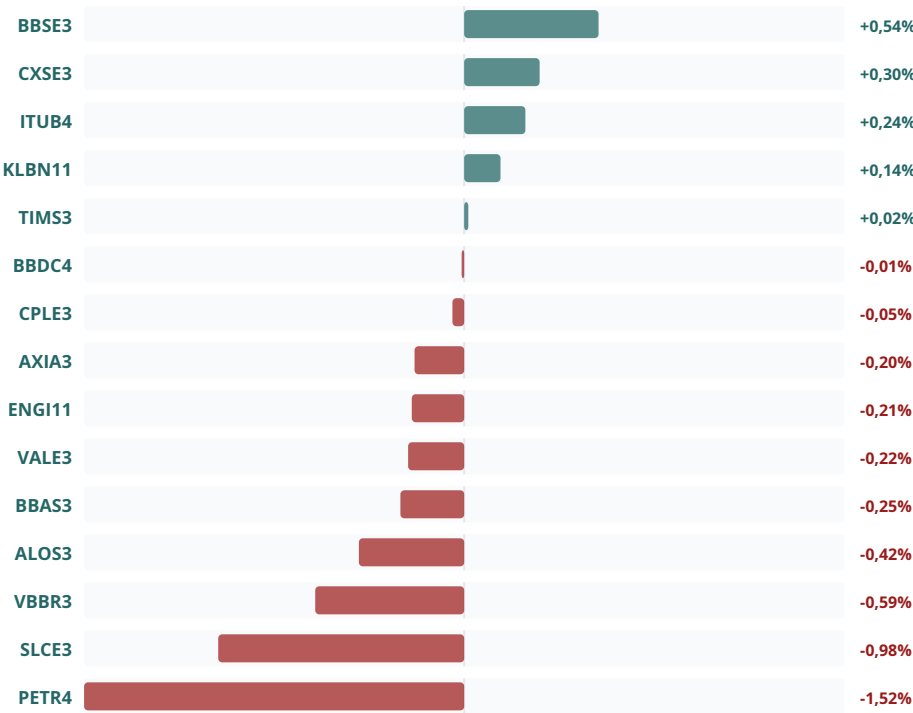


Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Ano		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2026	Estrat.	13,15%	5,06%	0,61%	-0,96%	-7,70%	-1,03%	—	—	—	—	—	—	8,21%
	IDIV	10,56%	4,38%	-0,23%	-1,18%	-7,62%	-0,33%	—	—	—	—	—	—	4,76%
	Ibovespa	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,94%	—	—	—	—	—	—	5,76%
	DY	0,17%	0,50%	0,24%	0,53%	0,24%	0,28%	—	—	—	—	—	—	1,98%
2025	Estrat.	3,43%	-2,31%	4,63%	4,98%	2,22%	3,12%	-2,52%	6,90%	3,35%	1,14%	5,29%	0,58%	34,95%
	IDIV	3,50%	-2,78%	5,52%	3,88%	1,31%	1,76%	-2,97%	5,36%	2,82%	1,78%	5,31%	1,46%	29,98%
	Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,94%
	DY	1,79%	0,13%	1,57%	0,39%	1,10%	0,65%	0,18%	1,20%	0,37%	0,32%	0,28%	3,48%	12,02%
2024	Estrat.	-3,89%	0,84%	-1,20%	-2,38%	-0,91%	2,18%	2,83%	5,58%	-0,68%	-1,52%	-0,68%	-5,69%	-5,86%
	IDIV	-3,51%	0,91%	-1,20%	-0,56%	-0,99%	1,99%	1,89%	6,69%	-0,72%	-1,72%	-0,07%	-4,89%	-2,62%
	Ibovespa	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,37%
	DY	0,01%	0,40%	0,45%	0,01%	1,36%	0,72%	0,97%	0,41%	1,38%	0,38%	0,25%	1,69%	8,32%
2023	Estrat.	4,05%	-11,39%	-4,24%	2,15%	3,81%	9,80%	2,66%	-4,03%	1,10%	-1,43%	10,30%	5,63%	17,59%
	IDIV	5,89%	-7,55%	-2,02%	3,89%	0,84%	8,78%	2,84%	-2,83%	1,32%	-3,15%	10,70%	6,90%	26,84%
	Ibovespa	3,37%	-7,49%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	-5,09%	0,71%	-2,94%	12,54%	5,38%	22,27%
	DY	0,00%	0,00%	0,03%	0,12%	1,16%	0,29%	0,43%	1,76%	0,98%	0,38%	0,00%	0,16%	5,42%
2022	Estrat.	—	—	—	—	—	—	—	-0,84%	-4,05%	7,74%	-3,36%	-2,32%	-3,23%
	IDIV	—	—	—	—	—	—	—	-1,81%	-1,80%	4,03%	0,78%	-1,61%	-0,54%
	Ibovespa	—	—	—	—	—	—	—	-0,88%	0,47%	5,45%	-3,06%	-2,45%	-0,69%
	DY	—	—	—	—	—	—	—	0,00%	0,26%	1,08%	0,36%	0,73%	2,45%
Desde Início														56,42%
IDIV														67,30%
Ibovespa														54,18%
DY														33,64%

Cotizada até 15/06/2026

CONTRIBUIÇÃO — ÚLTIMOS 30 DIAS



CONTRIBUIÇÃO TOTAL

-3,22%

RACIONAL DE STOCK PICKING

Itaú (ITUB4)

O Itaú Unibanco é o maior banco privado da América Latina por ativos, com presença relevante em crédito, seguros, gestão de recursos e banco de investimento. Seu modelo de negócios é caracterizado por diversificação de receitas, controle rigoroso de custos e histórico consistente de rentabilidade acima do custo de capital. A franquia de varejo e o segmento de alta renda conferem ao banco uma base de clientes com menor sensibilidade ao ciclo de inadimplência.

A tese de investimento se baseia na capacidade do Itaú de manter rentabilidade elevada mesmo em ambientes de crédito mais restritivo, sustentada por mix de carteira mais qualificado e eficiência operacional acima dos pares. O banco distribui dividendos de forma recorrente e consistente, tornando-o um dos pilares naturais de uma carteira focada em renda. No entanto, a desaceleração do crédito e eventual deterioração do mercado de trabalho podem pressionar a expansão da carteira e elevar o custo de risco no médio prazo.

Petrobras (PETR4)

A Petrobras é a maior produtora de petróleo do Brasil e uma das mais eficientes do mundo no segmento de exploração em águas profundas, com ativos concentrados no pré-sal, que combinam baixo custo de extração com elevada produtividade por poço. A companhia passou por um processo relevante de reestruturação patrimonial e operacional na última década, reduzindo sua base de ativos e focando nos campos de maior retorno. Sua posição no refino doméstico confere exposição direta à demanda interna por combustíveis.

A tese de investimento se baseia na forte geração de caixa livre, na política de remuneração atrelada ao fluxo de caixa e na mudança estrutural promovida pela MP 1.363/2026, que transfere ao orçamento público os custos de estabilização de preços de combustíveis, reduzindo o risco de compressão das margens do refino. No entanto, a companhia permanece exposta à volatilidade do Brent, ao risco de interferência do controlador em decisões estratégicas e ao aumento do endividamento observado nos últimos trimestres, fatores que justificam monitoramento contínuo da tese.

Bradesco (BBDC4)

O Bradesco é um dos maiores bancos privados do Brasil, com atuação diversificada em crédito, seguros, previdência e capitalização. A instituição possui uma das maiores redes de agências do país e uma base de clientes ampla, que inclui desde o varejo de massa até o segmento de alta renda. Após um ciclo de pressão sobre rentabilidade, o banco vem implementando ajustes em sua estrutura de custos e mix de crédito com foco na recuperação gradual dos indicadores de retorno.

A tese de investimento se baseia na trajetória de recuperação do retorno sobre patrimônio, que caminha em direção ao custo de capital ao longo de 2026, sustentada pela expansão da margem financeira com clientes e pelo controle das despesas operacionais. O dividend yield permanece em patamar atrativo para o perfil da carteira. Por outro lado, o ritmo de recuperação pode ser mais lento do que o esperado caso a inadimplência avance além do provisionado ou caso o ambiente de crédito se deteriore de forma mais intensa com a desaceleração da atividade.

Vale (VALE3)

A Vale é uma das maiores mineradoras do mundo, com posição de liderança na produção de minério de ferro de alta qualidade, além de operações relevantes em níquel e cobre. Seu principal diferencial competitivo reside na qualidade superior do produto exportado, que garante prêmios consistentes sobre o preço de referência, e na escala das operações no sistema Norte, que concentra os ativos de menor custo da companhia. A demanda global por aço, especialmente da China, é o principal vetor de precificação dos seus produtos.

A tese de investimento se baseia na geração de caixa expressiva em ciclos favoráveis de preços, na distribuição recorrente de proventos e na trajetória de redução de custos operacionais, que avançou pelo quarto trimestre consecutivo. No entanto, a companhia está exposta à volatilidade dos preços do minério de ferro e à dependência da trajetória da economia chinesa, além de riscos regulatórios e ambientais que podem impactar operações e reputação. A redução de peso reflete cautela com o ambiente de preços de curto prazo.

Energisa (ENGI11)

A Energisa é o maior grupo privado de distribuição de energia elétrica do Brasil, com concessões em regiões de maior dinamismo econômico e demanda crescente por energia. A companhia se beneficia de um modelo de receita regulada, com reajustes tarifários periódicos que conferem previsibilidade ao fluxo de caixa. A renovação das concessões por 30 anos eliminou uma fonte relevante de incerteza e reforça a visibilidade de longo prazo dos ativos.

A tese de investimento se baseia na combinação de crescimento de volumes acima da média setorial, disciplina de custos operacionais e previsibilidade regulatória elevada, que sustentam uma geração de caixa recorrente e dividend yield relevante para o perfil da carteira. No entanto, o custo de capital elevado pressiona o resultado financeiro da companhia, e a alavancagem em patamar acima de três vezes o EBITDA exige atenção à trajetória da Selic para que o potencial de valorização se materialize de forma mais plena.

Eletrobras* (AXIA3)

A Eletrobras é a maior empresa de energia elétrica da América Latina, com portfólio concentrado em geração hidrelétrica e transmissão de alta tensão. Após o processo de privatização concluído em 2022, a companhia passou a operar com foco em eficiência operacional, redução de custos e melhora da rentabilidade dos ativos, que historicamente operavam com contratos abaixo do preço de mercado. A exposição a ativos de transmissão confere estabilidade regulatória e previsibilidade de receita.

A tese de investimento se baseia no potencial de destravamento de eficiências operacionais após a privatização, na melhora gradual do mix de contratos de geração e na capacidade de distribuição de proventos crescentes à medida que a alavancagem recua. O upside ao preço atual é expressivo frente ao preço-alvo da casa. Por outro lado, riscos regulatórios, disputas relacionadas às cotas de geração e a complexidade da reestruturação em curso são fatores que demandam acompanhamento próximo.

Allos (ALOS3)

A Allos é a maior empresa de shopping centers do Brasil por área bruta locável, resultado da fusão entre Aliansce Sonae e brMalls. O portfólio é diversificado geograficamente e concentrado em ativos de qualidade, com presença relevante nas principais regiões metropolitanas do país. O modelo de negócios combina receita de aluguel com participação nas vendas dos lojistas, conferindo exposição ao consumo das famílias e ao dinamismo do varejo físico.

A tese de investimento se baseia na capacidade de geração de caixa recorrente, no potencial de extração de sinergias operacionais e administrativas decorrentes da fusão e na distribuição de dividendos consistente, característica estrutural do setor de fundos e empresas de shopping. No entanto, a desaceleração do consumo em um ambiente de juros elevados e crédito mais restrito pode pressionar as vendas dos lojistas e, consequentemente, a receita variável da companhia, além de elevar o custo de capital que impacta o valuation do setor.

Copel (CPLE3)

A Copel é uma das maiores empresas de energia elétrica do Brasil, com atuação integrada em geração, transmissão e distribuição, além de participação no segmento de telecomunicações. Com sede no Paraná, a companhia concluiu seu processo de privatização em 2023, passando a operar com maior autonomia de gestão e foco em eficiência. O portfólio de geração é predominantemente hidrelétrico, com complementação por fontes eólicas e solares.

A tese de investimento se baseia na melhora da gestão após a privatização, com potencial de ganhos de eficiência operacional e redução de custos que devem se traduzir em maior geração de caixa e capacidade de distribuição de proventos. A receita regulada da distribuição e da transmissão confere previsibilidade ao fluxo de caixa. No entanto, a companhia ainda está em fase de transição pós-privatização, e a execução do plano de eficiências é um risco a monitorar, assim como a hidrologia e seus impactos sobre a geração própria.

BB Seguridade (BBSE3)

A BB Seguridade é a holding de seguros, previdência e capitalização do Banco do Brasil, com acesso privilegiado à maior rede bancária pública do país para distribuição de seus produtos. O modelo de negócios é essencialmente asset-light, com geração de caixa elevada e necessidade reduzida de capital para crescimento. A companhia opera nos segmentos de seguros rurais, vida, habitacional e previdência, com posição de liderança em vários deles.

A tese de investimento se baseia na consistência da geração de caixa, no histórico de distribuição de dividendos elevados e na resiliência do modelo de negócios frente ao ciclo econômico, dado que seguros e previdência tendem a apresentar menor sensibilidade à desaceleração do crédito. Por outro lado, o upside ao preço atual é mais limitado em relação a outros ativos da carteira, e eventuais mudanças na parceria de distribuição com o Banco do Brasil ou deterioração do resultado financeiro das reservas técnicas em um ambiente de queda de juros são riscos estruturais a acompanhar.

SLC Agrícola (SLCE3)

A SLC Agrícola é uma das maiores produtoras de grãos e algodão do Brasil, com operações concentradas no Cerrado e no Matopiba, regiões de alta produtividade agrícola. A companhia se diferencia pela escala das operações, pelo uso intensivo de tecnologia agrícola e pela gestão profissionalizada, que permitem custos competitivos e produtividade acima da média nacional. O modelo de arrendamento de terras confere flexibilidade operacional e reduz a necessidade de imobilização de capital.

A tese de investimento se baseia na produtividade recorde da soja, na reprecificação das margens do milho e no avanço do projeto de irrigação, que amplia a área cultivada com maior controle sobre a produção. A comercialização antecipada da safra reduz a exposição à volatilidade de preços no curto prazo. No entanto, a alavancagem em patamar elevado limita a margem de segurança em cenários adversos, e a volatilidade dos preços de commodities, os riscos climáticos sobre a segunda safra de milho e a pressão de custos com insumos são fatores que justificam posição mais cautelosa.

TIM Brasil (TIMS3)

A TIM Brasil é uma das três principais operadoras de telecomunicações do país, com foco em serviços móveis e expansão gradual no segmento de fibra óptica residencial. A companhia se beneficia de uma estrutura de custos enxuta em relação aos pares e de uma base de clientes pós-pagos em crescimento, segmento de maior rentabilidade e menor churn. A consolidação do setor de telecom nos últimos anos melhorou a dinâmica competitiva e favorece a disciplina de precificação.

A tese de investimento se baseia na geração de caixa crescente, na capacidade de distribuição de dividendos recorrentes e na resiliência da receita de serviços móveis frente ao ciclo econômico, dado o caráter essencial da conectividade. A TIM historicamente apresenta dividend yield relevante para o perfil da carteira. Por outro lado, a intensificação da concorrência no segmento de fibra e eventuais pressões regulatórias sobre tarifas são riscos a monitorar, assim como o ritmo de execução da expansão de infraestrutura.

Banco do Brasil (BBAS3)

O Banco do Brasil é o maior banco público do país e um dos maiores da América Latina por ativos totais, com atuação diversificada em crédito, seguros, gestão de recursos e agronegócio. Sua posição de liderança no crédito rural confere exposição relevante ao setor agropecuário, que representa parcela significativa do PIB brasileiro. O banco possui indicadores de capital acima dos requisitos regulatórios e mantém postura de gestão voltada à solidez no médio prazo.

A tese de investimento se baseia na posição estrutural de liderança no agronegócio e na capacidade de distribuição de proventos historicamente acima dos pares privados. No entanto, o ciclo atual é de deterioração mais intensa do que o esperado, com rentabilidade bem abaixo do custo de capital e revisão negativa do guidance de lucro, sem catalisadores claros para reprecificação no curto prazo. A carteira de crédito rural ainda está em processo de normalização, e o sucesso do programa de renegociação é condição necessária para a recuperação dos indicadores de qualidade de ativos.

Vibra (VBBR3)

A Vibra Energia é a maior distribuidora de combustíveis do Brasil, com posição de liderança em postos de serviço, aviação e mercado industrial. A companhia opera com uma rede capilar de distribuição e possui marcas reconhecidas no varejo de combustíveis. Nos últimos anos, a Vibra vem ampliando sua atuação em energia de baixo carbono, com investimentos em biocombustíveis, energia elétrica para mobilidade e soluções de descarbonização para clientes corporativos.

A tese de investimento se baseia na posição dominante no mercado de distribuição, na geração de caixa recorrente e no potencial de crescimento em segmentos de energia de transição, que ampliam o endereçável de longo prazo da companhia. No entanto, as margens de distribuição de combustíveis são historicamente voláteis e sensíveis à política de preços da Petrobras e à dinâmica do Brent, fatores que introduzem incerteza sobre a previsibilidade do fluxo de caixa no curto prazo.

Klabin (KLBN11)

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, com operações integradas que abrangem desde o manejo florestal até a produção de papel, papelão ondulado e embalagens industriais. O modelo integrado confere vantagem de custo relevante e maior controle sobre a cadeia produtiva. A companhia possui diversificação geográfica crescente nas vendas e uma carteira de clientes de longo prazo, com parcela relevante dos volumes de embalagens contratada em prazos estendidos.

A tese de investimento se baseia na recuperação gradual dos preços de celulose e papel a partir do piso do ciclo, no crescimento de volumes e na trajetória de desalavancagem, que deve ampliar a capacidade de distribuição de proventos ao longo dos próximos anos. O dividend yield estimado permanece em patamar atrativo para o perfil da carteira. Por outro lado, a apreciação do real, a pressão nos preços internacionais de celulose e a concentração de investimentos em manutenção são fatores que podem retardar a recuperação das margens no curto prazo.

Caixa Seguridade (CXSE3)

A Caixa Seguridade é a holding de seguros e previdência da Caixa Econômica Federal, com acesso exclusivo à maior rede de distribuição bancária do país para comercialização de seus produtos. O portfólio é concentrado em seguros habitacionais, prestamistas e de vida, segmentos diretamente ligados ao crédito imobiliário e ao programa Minha Casa Minha Vida, que confere à companhia exposição a uma política pública de longa duração. O modelo asset-light garante alta conversão de lucro em caixa.

A tese de investimento se baseia na previsibilidade da receita, sustentada pelo crescimento do crédito habitacional e pela exclusividade do canal de distribuição, e na política de dividendos generosa, característica estrutural do negócio. No entanto, o upside ao preço atual é o mais limitado entre os ativos da carteira, o que justifica a redução de peso realizada neste mês. Eventuais mudanças nos termos do acordo de distribuição com a Caixa ou alterações na política habitacional do governo são riscos estruturais que merecem acompanhamento.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, a analista Caroline Sanchez (inscrito no CNPI sob o nº 9267) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.

LVNT

INSIDE RESEARCH

LEVANTE ASSET

w w w . l e v a n t e a s s e t . c o m . b r

LVNT CORP

w w w . l v n t c o r p . c o m . b r

LEVANTE IDEIAS

w w w . l e v a n t e i d e i a s . c o m . b r

INSIDE RESEARCH

w w w . i n s i d e r e s e a r c h . c o m . b r